

GAFANHOTOS, ANACONDAS E DEMOCRACIA

* Valdecir Fernandes Pascoal

Acada semana surgem notícias na imprensa sobre malversação de recursos públicos. Em linguagem mais direta: corrupção. Fica-se com a impressão de que este mal campeia como nunca nos quatro cantos da Nação. Alguns saudosistas e outros menos informados poderão enxergar culpa da Democracia. Será?

Ao norte, presenciamos um espetáculo kafkiano. Como em “Metamorfose”, alguns políticos de Roraima, subitamente, transformam inocentes humanos em gafanhotos espertos e obedientes. Só que, desta vez, a metamorfose não visava à destruição da floresta. Não. A gatunagem, para ficar na linguagem do reino animal, seguiu a linha do “ecologicamente correto” e da “lei do menor esforço”. Por que destruir as florestas se poderiam roer diretamente a folha de pagamento do Estado? Olhando mais para o sul, enxergamos uma grande cobra que age lentamente e que costuma comprimir a presa até matá-la. Não estou tratando do excêntrico filme de Luis Llosa, chamado Anaconda. Refiro-me ao escândalo que envolve alguns membros da Justiça Federal do Estado de São Paulo com a participação de policiais federais. Investigações exemplares da própria Polícia Federal dão conta de que estes agentes públicos asfixiavam e matavam lentamente o ideal de Justiça e bebiam o sangue do erário. Continuando o périplo, assistimos mais a leste, precisamente no Espírito Santo, a vitória de um “Estado paralelo”. Lá, a corrupção vem atingindo as Polícias, o Legislativo, o Judiciário e o Tribunal de Contas (até agora!), revelando que o germe da corrupção se espalhou e dá sinais claros de “septicemia” institucional.

Diante de todos estes casos, que são apenas uma pequena amostra, poder-se-ia questionar a própria

razão de ser do Estado Democrático, sobretudo quando este Estado não presta bons serviços públicos (saúde, segurança, justiça, educação...) nem tampouco vem servindo de indutor do crescimento econômico e do emprego. Como justificar uma carga tributária que beira os 40% do PIB se boa parte destes recursos flui pelos ralos da corrupção? Sem falar nos recursos que se perdem nos labirintos da burocracia estatal e da ineficiência administrativa.

Sendo assim, devemos continuar nossa profissão de fé na Democracia? Sem dúvidas. “A democracia é a pior das formas de governo, com exceção de todas as demais”, na percepção ainda atual de Churchill. O grau de transparência na gestão pública melhorou e isso já foi o suficiente para retirar de baixo do tapete muitos casos de corrupção. O povo deve estar consciente de que as principais instituições de controle – Legislativo, Tribunais de Contas, Receita Federal, Polícia Federal, Ministério Público e Poder Judiciário –, se comparadas com períodos anteriores, evoluíram bastante. Precisam ser reformadas? Precisam. O controle externo do Judiciário aliado a uma simplificadora reforma processual mudará a face do Judiciário. É preciso que o próprio Judiciário abra os olhos para o tema. Uma reforma política que introduza o financiamento público de campanha e a fidelidade partidária mudará para melhor a representação nas Casas Legislativas. Alterar a forma de indicação dos membros dos Tribunais de Contas e do Ministério Público, impedindo indicações de matiz eminentemente político, transformariam estes órgãos em verdadeiras casas de cidadania. Assegurar às Polícias federal e estaduais recursos orçamentários suficientes e autonomia investigativa é outra grande medida no caminho do combate à corrupção.

* Valdecir Fernandes Pascoal é professor de Direito Financeiro da Escola de Contas do TCE-PE. Conselheiro Substituto do TCE-PE. Autor dos Livros: *Direito Financeiro e Controle Externo e Intervenção do Estado no Município: O Papel do Tribunal de Contas*

Antes de tudo, porém, há que se deixar claro que os casos de corrupção noticiados nestes últimos tempos só estão vindo à tona com mais frequência porque há catorze anos começamos a respirar no Brasil um ambiente mais democrático, transparente e de imprensa livre. Graças à Democracia é que temos a chance de exercer nosso controle social em cada eleição. Graças à democracia e à liberdade de expressão é que podemos dizer criticamente tudo o que pensamos. Sem a consciência de que

o aperfeiçoamento das instituições democráticas é um processo lento, porém sustentável, correremos o risco de patinarmos novamente no terreno obscuro e movediço do autoritarismo. Este sim, o lugar ideal para proliferação silenciosa de todo tipo de germes, inclusive o da corrupção em altíssima escala. Cuidemos para que a praga kafkiana não nos transforme subitamente em anacondas asfíxiadoras da liberdade de expressão ou gafanhotos roedores da Democracia.